

## AJUSTE FISCAL

# Estatais deverão cortar R\$ 2,7 bi até 2001

*Redução de 0,29% do PIB nos gastos e investimentos dessas empresas garantirá superávit de R\$ 3,64 bi*

GUSTAVO PAUL

**B**RASÍLIA – As empresas estatais terão de cortar R\$ 2,7 bilhões nos seus dispêndios e investimentos entre 1999 e 2001, o que equivale a 0,29% do Produto Interno Bruto (PIB). As medidas anunciadas ontem no Programa de Estabilidade Fiscal também determinam que ocorra, já em 1999, um superávit primário nas contas das estatais no valor de R\$ 3,641 bilhões, o mesmo que 0,4% do PIB. Esse montante deverá ser incorporado ao caixa do Tesouro para que

se chegue a meta de ajuste de R\$ 28 bilhões.

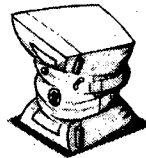
O ministro de Minas e Energia, Raimundo Brito, afirmou ontem que deverá detalhar hoje os cortes para a Petrobrás e a Eletrobrás, as principais estatais do País. “Estou revendo o orçamento do ministério para 1999”, disse o ministro, que não nega prejuízos para o Programa Brasil em Ação.

Segundo o ministro, entre as obras importantes serão mantidas as consideradas vitais. “Pretendo fazer de tal forma que nenhuma obra fique totalmente paralisada”, disse Brito. Ele lembrou que as estatais de sua pasta têm recursos próprios e não necessitam de verbas do Tesouro, mas, mesmo assim, vão trabalhar para reduzir o orçamento.

Brito afirmou ainda que estão man-

tidos para este ano os cortes anunciados em setembro nos investimentos das duas estatais, que somam R\$ 1,170 bilhão. A Eletrobrás teve cortados R\$ 370 milhões. Brito determinou o corte inicial de R\$ 500 milhões na Petrobrás, que depois aumentaram para R\$ 800 milhões. “Mas não haverá sacrifício para a produção de petróleo”, garantiu. Para 1999, ainda não foi fechado o volume dos cortes.

O secretário-executivo do Ministério do Planejamento, Martus Tavares, explicou que os cortes nas 92 estatais não implicarão necessariamente redução dos investimentos, mas nas despesas totais das empresas. “Quanto mais pudermos fazer ajustes nos gastos de custeio, melhor”, disse Tava-



res. A Petrobrás, afirmou o secretário-executivo, está em processo de parcerias com a iniciativa privada, o que pode complementar os investimentos no aumento de produção.

Os investimentos de R\$ 4,3 bilhões previstos para a Petrobrás em 1998 têm como meta a produção interna de 1,1 milhão de barris por dia até o fim do ano. Com o aumento da produção nacional, o ministério calcula que houve uma redução de R\$ 2 bilhões na importação de óleo este ano. A meta do governo é chegar a uma produção de 1,5 milhão de barris/dia no ano 2000, o que poderá significar 75% da demanda de óleo do País.

O programa anunciado ontem deixa aberta a possibilidade de haver a

autorização para o aumento parcial nos investimentos das estatais a partir do ano 2000. Segundo explicação do governo, isso poderá ocorrer, já que os gastos de 1999 permanecerão nos mesmos patamares para os demais anos, o que “indicará ganho efetivo de produtividade”. Esse aumento de investimentos deve ocorrer “consoante as metas propugnadas de resultado”.

Além dos cortes de gastos, as estatais deverão contribuir para o “esforço fiscal” de arrecadação. O superávit primário previsto para o ano 2000 deverá chegar a 0,3% do PIB, ou R\$ 2,869 bilhões. Em 2001, as estatais terão de proporcionar receita para o Tesouro de R\$ 2,029 bilhões, ou 0,2% do PIB. “Temos duas metas para as estatais”, ressaltou Tavares. A redução do superávit deve-se ao avanço do pro-

cesso de privatização nos próximos anos.

O ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, voltou a afirmar ontem que considera vitais todos os 24 projetos do Programa Brasil em Ação sob a responsabilidade de sua pasta. O ministro disse que pretende usar o presidente Fernando Henrique Cardoso “como árbitro”, caso não consiga convencer o Ministério do Planejamento a manter os R\$ 1,5 bilhão previstos para esses projetos em 1999.

Padilha admite que fará cortes em outros projetos de seu ministério. “Tenho muita margem de cortes”, afirmou. “Sou governo e não vou ser voz dissonante dentro da equipe.” Ainda assim, ele garantiu que ainda não havia recebido o volume de cortes que deverá realizar em sua pasta.